RESUMO SIMPLES - TEMAS LIVRES: A SUBMISSÃO DE TEMAS LIVRES ABRANGE UMA AMPLA DIVERSIDADE DE ABORDAGENS, INCLUINDO ESTUDOS CLÍNICOS, RELATOS DE EXPERIÊNCIA, REVISÕES DE LITERATURA E PESQUISAS EXPERIMENTAIS, CONTEMPLANDO DIFERENTES ÁREAS DA ENFERMAGEM, COMO ATENÇÃO BÁSICA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, SAÚDE COLETIVA, GESTÃO EM SAÚDE, ENFERMAGEM HOSPITALAR, SAÚDE MENTAL, ENTRE OUTRAS. ALÉM DE ESTUDOS ENVOLVENDO RELATÓRIOS TÉCNICOS, CULTURAIS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS INFANTIS

Sabrina Da Costa Castro (sabrinaccastro79@gmail.com)

Maria Taínara Nascimento Da Silva (ntainara290@gmail.com)

Daniel Lucas Mota De Carvalho (daniellucas969@gmail.com)

Terená Juliana Maros De Oliveira (terena.oliveira@uninta.edu.br)

INTRODUÇÃO: A infância é uma fase crítica do desenvolvimento biopsicossocial, marcada

pela exploração sensorial e motora, o que torna este grupo vulnerável a acidentes. Visto que a

escola é o principal cenário de convivência desse grupo, a habilidade dos educadores em agir

corretamente em emergências é decisiva para o prognóstico da vítima. Tal necessidade foi

evidenciada pelo caso de Lucas Begalli, cuja fatalidade impulsionou a criação de marcos legais

que visam garantir a segurança e o suporte imediato à saúde no ambiente escolar. Nesse cenário,

o enfermeiro emerge como figura central, atuando como mediador entre o conhecimento

técnico-científico e a prática pedagógica. OBJETIVO: Analisar a importância da atuação da

enfermagem na capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. MÉTODO: Estudo do

tipo revisão integrativa da literatura, realizado nas bases de dados LILACS, SciELO e BVS.

Utilizaram-se os descritores controlados e não controlados “Enfermagem”, “Primeiros

Socorros”, “Cuidado da Criança”, “Escolas” e “Lei Lucas”, combinados pelos operadores

booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados no período de 2021 a 2025,

disponíveis gratuitamente e no idioma português. Foram excluídos estudos do tipo revisão de

literatura, produções duplicadas e trabalhos que não atendiam o objetivo do estudo. Após a

leitura e análise dos artigos selecionados, quatro estudos compuseram a amostra final desta

revisão. RESULTADOS: Os estudos evidenciaram o enfermeiro como protagonista na

educação em saúde e mediador do conhecimento técnico no ambiente escolar. A análise

comparativa revelou lacunas críticas na formação docente: enquanto um estudo indicou que

42,7% dos professores não tiveram contato com primeiros socorros na graduação, outra

pesquisa apontou que 100% dos funcionários nunca haviam recebido capacitação prévia. A

exposição a emergências foi frequente (53,2% a 59,5%), contrastando com a elevada

insegurança; em um cenário, apenas 11,9% sentiam-se aptos a agir, enquanto em outro, 70%

manifestaram receio emocional mesmo após intervenções. Quanto à Lei Lucas, os achados

indicaram que a obrigatoriedade não garantiu o conhecimento, visto que apenas 10% dos

funcionários a conheciam previamente. CONCLUSÃO: Conclui-se que a atuação do

enfermeiro como educador no contexto escolar é indispensável, contribuindo para a prevenção

de agravos infantis e para a promoção de um ambiente mais seguro. Destacando-se a

necessidade de estratégias contínuas de educação voltadas aos profissionais da educação,

visando fortalecer o manejo adequado das emergências e reduzir condutas inadequadas diante

de situações de risco.

Palavras-chave: enfermagem; enfermagem em emergência; primeiros socorros; cuidado da criança.